

## ANÁLISE DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA SOB O OLHAR DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL

### RELATION'S ANALYSIS OF THEORY AND PRACTICE UNDER THE TEACHER'S LOOK IN THE PROCESS OF INITIAL TRAINING

Edriano Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Andressa Arruda de Lima<sup>2</sup>  
Giovana Carla Cardoso Amorim<sup>3</sup>

#### RESUMO:

Esse trabalho apresenta análises parciais obtidas por meio de uma pesquisa realizada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN sobre o conceito teoria-prática do ponto de vista de três alunos dos cursos de licenciaturas em exercício docente. O trabalho tem como objetivo identificar nas vozes dos alunos-professores os seus pontos de vista sobre a temática e como acontece a relação teoria e prática em suas atuações, comparando-as a ação do professor-pedagogo. A pesquisa é de caráter bibliográfico e pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontam divergências de opiniões sobre o mesmo assunto, dada a subjetividade de cada sujeito, bem como, há influência do curso na sua forma de conceber tais conceitos. Tais conceitos são indissociáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria e prática. Formação inicial. Análise.

#### ABSTRACT:

This study presents partial analysis obtained through a survey conducted at the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN about the theory and practice in the viewpoint of three undergraduate students of teaching course. The paper aims to identify in the voices of student-teachers their views on the subject and how is the relationship between theory and practice in their performances, comparing them to the action of the teacher-educator. The research is bibliographic and field research conducted through semi-structured interviews. The results show disagreements on the same subject, because of the subjectivity of each subject and there is influence of the course in the way they conceive such concepts. Such concepts are indissociable.

**KEYWORDS:** Theory and practice. Initial formation. Analysis.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. [edrianopereira@hotmail.com](mailto:edrianopereira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. [dessa\\_laura@hotmail.com](mailto:dessa_laura@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. [giovana\\_melo@hotmail.com](mailto:giovana_melo@hotmail.com)

Este artigo surgiu do interesse pela temática discutida ao longo do processo da formação inicial de seus autores a respeito da teoria e prática, conceito gerador de muitos questionamentos e heterogeneidade de opiniões. Tenciona construir uma discussão a respeito do conceito supracitado sob o olhar de alunos de cursos distintos de licenciaturas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, bem como suas autorreflexões em seus exercícios docentes, a partir da identificação e contribuições dos seus respectivos cursos, que de uma maneira peculiar, tratam do assunto sob prismas específicos.

Essa pesquisa de caráter exploratório foi sistematizada através de entrevistas semiestruturadas realizadas com alunos-professores em processo de formação inicial de cursos distintos. A pesquisa possui caráter qualitativo, contando com a utilização de questionários semiestruturados contendo questões subjetivas. Para discussão e ampliação da temática, nos utilizamos também a pesquisa bibliográfica como suporte teórico para fundamentação deste artigo, fundamentadas em: Pimenta (2004; 2006; 2009), Imbernón (2006), Paulo Freire (2005).

Os resultados da pesquisa apontam as subjetividades expressas nas falas dos alunos, os quais veem esses conceitos de acordo com suas vivências no cotidiano da labuta do exercício docente e suas opiniões acerca dos saberes construídos ao longo da sua graduação. Apesar das divergências de opiniões pudemos observar um ponto em comum entre as opiniões expressas dos entrevistados: a necessidade do entrelaçamento entre teoria e prática.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA PARA O FAZER DOCENTE: DISCUSSÕES INICIAIS**

A ação pedagógica compreende o ato do ensinar e aprender em várias instâncias, o professor pode estar regendo uma aula, orientando, ou mesmo dialogando com os seus alunos que este fenômeno ocorre naturalmente por meio dessas práticas que de certa forma tem um impacto no educando possibilitando a aprendizagem. Nesse contexto a socialização dos sujeitos e a didática é uma ferramenta indispensável nesse processo de construção do conhecimento trazendo inúmeras contribuições no “fazer docente”.

A didática é um instrumento fundamental “no fazer” pedagógico do professor seja de qual for a modalidade de ensino ou matéria que ele exerça, porém essa disciplina não se limita apenas em métodos e estratégias que são de suma importância para o docente, mas ela tem um sentido mais amplo da palavra, ela envolve interações humanas que podem resultar na aprendizagem de todos, no contato, na experiência no mundo com os homens, de acordo com Cordeiro (2007): “[...] Trata-se do fato irrecusável de que o ensino e a aprendizagem se dão como e resultam de uma relação social, de um conjunto de interações humanas, portanto, que não se podem resumir a simples procedimentos técnicos isolados.

Esse autor ressalta a importância de um ensino-aprendizagem que seja fruto das interações humanas que nasçam nesse encontro de vivências e experiências entre os homens. Para o maior aprofundamento desse trabalho foram dirigidas entrevistas a alunos-professores que estão na graduação de licenciaturas específicas, como: Pedagogia, Geografia e Filosofia, que mostraram o seu ponto de vista sobre teoria e prática a partir de suas experiências vivenciadas na docência e a relação com o seu curso.

Em entrevista com a aluna, a qual cursa o 5º período turno matutino do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, atua como professora em uma escola privada da cidade de Mossoró-RN, direcionamos uma pergunta sobre como deve ser a relação teoria e prática no que tange ao trabalho docente e obtivemos a seguinte resposta:

*[...] E como toda prática, esta, precisa ser auxiliada com a teoria, desse modo não ficamos unicamente dedicados à prática quando estamos vivendo essa fase, mas um dos objetivos principais dos docentes, tutores das disciplinas praticas é fazer com que o aluno entenda que a prática é uma extensão da teoria é um campo de pesquisa e crescimento, e esse encontro deve ser permeado pelo diálogo com o que diz a teoria e o vivido.*

A aluna de Pedagogia enfatiza em sua fala sobre essa importância da articulação entre o pensar e o fazer, e a entrevistada corrobora com a ideia de Cordeiro (2007) quando este diz: “[...] pensar o ensino e a aprendizagem em termos de relação pedagógica implica admitir a complexidade da situação de sala de aula e considerar as questões de ensino de um ponto de vista dinâmico”.

Dirigimos o mesmo questionamento para um aluno do curso de Geografia, o qual atualmente cursa o 5º período noturno e trabalha há seis meses no turno matutino em uma escola privada situada no bairro Santa Delmira na cidade de Mossoró-RN. O mesmo sobre o questionamento respondeu:

*Ocorre da seguinte maneira: no meu curso (geografia) a prática é negativa, fazendo com que nós discentes nos sintamos prejudicados quando começamos atuar como docente, pois a teoria com a prática era pra ter uma simbiose, mas só que estão perto só nas palavras mas, que na verdade estão distantes.*

É notório na fala do aluno seu descontentamento a respeito da questão de como o curso trabalha a teoria e prática, estas, segundo o aluno, “estão perto só nas palavras”, mas na realidade estão distantes, isto prejudica o fazer docente.

A mesma pergunta foi direcionada a um aluno do curso de Filosofia do oitavo período noturno que ensina há cerca de seis meses em uma escola estadual da cidade, ministra duas disciplinas distintas, História e Português. Obtivemos a seguinte resposta:

*Na minha opinião o trabalho docente em relação a prática existem alguns pontos a desejar no que diz respeito a sua práxis. Primeiro, o aluno da UERN passa muito tempo na teoria resolvendo questões teóricas que às vezes não tem nenhum nexos com a realidade do seu curso. Cadeiras ou disciplinas que somente falam sobre conteúdos ao qual não se relacionam com a realidade presente do exercício docente.*

Na fala do entrevistado nota-se a sua insatisfação com algumas disciplinas, que segundo o mesmo, fazem com que os alunos passem a maioria do tempo resolvendo questões teóricas que em nada relaciona-se com a realidade em sala de aula e o exercício docente, dicotomizando a teoria e a prática. Sobre essa relação Freire afirma que:

O esforço de conscientização, que se identifica com a própria ação cultural para a libertação, é o processo pelo qual, na relação sujeito-objeto [...] o sujeito se torna capaz de perceber, em termos críticos, a unidade dialética entre ele e o objeto. Por isto mesmo, repetamos, não há conscientização fora da práxis, fora da unidade teoria - prática, reflexão-ação” (Freire, 2005, p. 18).

A teoria e a prática são fazeres indissociáveis, como acredita Pimenta e Lima (2004). No trabalho docente, quando realizamos alguma atividade estamos praticando o que refletimos,

quando refletimos estamos teorizando sobre o fazer, este é um ciclo constante no cotidiano do fazer docente. Assim, a didática é uma ferramenta de suma importância na orientação da práxis. Em entrevista com o aluno do curso de Filosofia questionamos a respeito do que seria necessário para que o docente tivesse êxito em sua prática sua resposta foi: *“Na minha opinião, o professor precisa ter uma boa didática e um conhecimento bastante expressivo sobre aquilo a qual ele vai ministrar e também um bom domínio em sala de aula.”*

É evidente na fala do aluno a importância da didática como ferramenta auxiliar na prática docente, dentre outras habilidades que o professor precisa desenvolver para obter êxito em sala de aula.

Para Pimenta (2004, p.37), o exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações ações próprias. Contudo, enfatiza que essas habilidades no fazer docente ficam a desejar, uma vez que são insuficientes para resolver problemas com os quais se defronta. Para a autora, a redução técnica não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais, daí a necessidade de reflexão em torno da didática e do fazer docente.

Nessa visão, a autora supracitada, assinala que o profissional fica resumido ao “prático”: não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão-somente as rotinas de intervenção técnicas delas derivadas. Neste sentido, é possível ampliar a discussão de que a ação docente necessita ser vista como uma prática social, onde há possibilidade de intervir na realidade social, por meio da educação, em especial nas instituições de ensino.

## A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO EXERCÍCIO DOCENTE

O exercício docente sempre existiu ao longo dos séculos, porém o seu reconhecimento como profissão surgiu acerca de 300 anos em um período marcado por bastante agitações sociais promovidas por revolucionários burgueses que lutaram em busca da democracia e as liberdades individuais. Nesse embate a profissão docente refletiu o que vinha ocorrendo nos contextos sociais em que estava situada e com essas mudanças, surgiram novas demandas para o seu exercício e novas atribuições objetivando atender a essas exigências que refletiriam em sua teoria e prática em sala de aula.

Os cursos de formação em licenciatura ao longo do século XX foram marcados por uma realidade técnica pondo a prática e a formação em lados opostos, subordinando as disciplinas pedagógicas, consideradas como disciplinas práticas e as demais disciplinas, consideradas como teóricas e científicas.

Questionamos ao aluno do curso de Filosofia em relação as teorias vistas ao longo do curso, se estas condizem com a realidade vivenciadas no exercício da prática docente. O mesmo respondeu da seguinte maneira:

*Na maioria das vezes as teorias ao qual eu estudei na sala de aula fogem um pouco da realidade. Autores, pesquisadores que somente vivem uma realidade a parte do que está acontecendo com a realidade exposta. Teorias e argumentos que estão distanciados do contexto escolar.*

O aluno entrevistado mostra-se um pouco insatisfeito com alguns conteúdos vistos em sala de aula na universidade, que segundo o mesmo, fogem da realidade e do contexto escolar em que os formandos atuam, autores e ideias que não condizem em sua prática docente, afirma.

A mesma pergunta foi direcionada a aluna do curso de Pedagogia que respondeu da seguinte maneira:

*Muito do que vi na academia serviram para sustentar uma boa base teórica, como compreender os elementos fundamentais para o agir pedagógico, a importância da profissão docente, compreender os sujeitos antropológicos e entre outros aspectos. Porém, quando cheguei na prática, para atuar como pedagoga em sala de aula, isso não foi o suficiente, pois a teoria nos deixa compreender o educar de uma visão macro, e a prática nos faz ver no micro. Há momentos que só a prática nos ensina, a teoria apenas nos ajuda a compreender o porquê de determinada ação.*

Identificamos nas narrativas da aluna, aspectos positivos em relação as contribuições teóricas do seu curso no exercício da prática, mas, segundo ela essas contribuições não são suficientes no fazer pedagógico, pois a prática também possibilita construção de novos conhecimentos e a teoria auxilia na reflexão sobre determinada ação. De acordo com Nóvoa (1997, p. 25), a formação do professor não se atribui a construção da formação do profissional em educação por acumulação de conhecimentos ou técnicas, mas por: “meio de um trabalho de flexibilidade sobre a prática e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”.

## AS CONTRIBUIÇÕES DOS CURSOS NO PENSAR E NO FAZER DOCENTE

Os alunos que foram entrevistados relatam suas experiências a partir das vivências em sala de aula como docentes. Direcionamos a aluna do curso de pedagogia a seguinte pergunta: Você consegue identificar as contribuições do curso em sua prática docente? A resposta em relação a pergunta foi a seguinte:

*Reconheço que estar inserida no curso (pedagogia), me deu uma boa base para fundamentar a minha prática. Em um primeiro aspecto, compreender o pensamento da criança que é um dos públicos alvo da nossa profissão. Entender os problemas sociais e a importância em respeitar cada lócus e suas características únicas. Perceber que cada indivíduo se desenvolve conforme o ambiente ao qual é criado e pela necessidade. Esses aspectos me fizeram compreender o porquê de muitas coisas e conflitos vividos em sala de aula, e na vida cotidiana.*

Sobre o mesmo questionamento o aluno do curso de Filosofia respondeu da seguinte maneira: “Em minha concepção o aluno tendo ele uma iniciativa de buscar contribuições para o seu curso, ele pode sim, ter um grande êxito na sua vida acadêmica”.

A partir desse questionamento conseguimos identificar na fala dos alunos dicotomias em relação aos cursos quando a Pedagoga afirma obter grandes subsídios do curso para sua prática, a mesma afirma que o curso lhe permitiu ter uma visão ampla que fundamentou sua prática. Já o aluno do curso de Filosofia afirma que o mesmo possibilita o êxito na vida acadêmica se o aluno esquadrihar os saberes oferecidos na academia.

Os cursos devem oferecer aos futuros professores uma formação fundamentada não apenas em técnicas mas no humanismo que enxergue os sujeitos como seres históricos e subjetivos. Essa boa formação deve refletir na práxis docente que possibilitará o encantamento dos alunos durante as aulas e na construção de conhecimentos, esse êxito será alcançado dependendo da preparação adequada do docente em relação teoria-prática. Sobre esse prisma, Imbernón (2006) conclui que no desenvolvimento do conhecimento profissional, a metodologia deveria fomentar os processos

reflexivos sobre a educação e a realidade social por meio de diferentes experiências. Essas concepções são expressas da seguinte forma:

[...] se a formação deve ser direcionada para desenvolvimento e a consolidação de um pensamento educativo, incluindo os processos cognitivos e afetivos que incidem na prática dos professores, esse pensamento educativo deveria ser produto de uma práxis, uma vez que no decorrer do processo não apenas se ensina, mas também se aprende. (Imbernón, 2006, p.63).

Em entrevista questionamos a respeito do feedback dos alunos em relação a prática dos entrevistados, obtivemos as seguintes respostas:

*Eu percebo que os alunos tendo em mente um bom professor eles podem sim terem uma grande contribuição para a sua aprendizagem. Por esse motivo eu posso concluir na minha prática docente que os alunos nas minhas ministrações estão interessados com os conteúdos e o aprendizado em geral.*

(Aluno do Curso de Filosofia).

*“Minha opinião é positiva, porque eles transmitem o que absorveram.”*

(Aluno do Curso de Geografia).

*Considero muito importante que o aluno volte para si, e perceba a sua prática. Narrar-se é um bom recurso para atingir esse objetivo, isso é atingido nas narrativas auto(biográficas). Estas que seguem pela linha de pensamento que ao auto narrar-se além do sujeito auxiliar a formação de outros, revisa a sua prática.*

(Aluna do Curso de Pedagogia).

O primeiro aluno, que cursa Filosofia, afirma ser um “bom professor” é de fundamental importância para que os alunos venham identificar-se com o saber, havendo um interesse pelo conhecimento que lhe é ensinado. O aluno do curso de Geografia mostra-se positivo quanto a isto, pois o mesmo argumenta que os seus alunos transmitem o que veem na aula, ou seja, existe um retorno do que é ministrado em suas aulas. A aluna do curso de Pedagogia discorre que é necessário uma autorreflexão por parte dos alunos em relação a sua prática e as narrativas podem corroborar para este fim.

Pudemos perceber que nos discursos dos entrevistados os dois primeiros enfatizam a ação do professor como imprescindível no processo de aprendizagem do aluno, que o docente tem um papel especial no que tange ao saber dos alunos e sua relação com o conhecimento. O terceiro entrevistado, a aluna de Pedagogia, prioriza em sua fala que a autogestão é de muita valia na aprendizagem de seus alunos, pois estes devem ser o centro da aprendizagem, caminhar com os próprios passos por meio de reflexões sobre suas ações no cotidiano escolar e o professor oportuniza esses momentos.

## CONCLUSÃO

Esse trabalho resultou das contribuições dadas por alunos-professores de licenciaturas específicas que estudam na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, que exercem a docência em alguma escola e puderam mostrar um pouco das suas experiências na

profissão; bem como explicitar as suas concepções pessoais sobre teoria e prática de acordo com as suas vivências na labuta e também das contribuições dos seus cursos para chegarem a conceber sobre os conceitos em questão.

Nessa pesquisa chegamos à conclusão que os entrevistados divergiam um pouco de suas experiências pessoais no exercício docente, e isso refletiu bastante nas suas formas de enxergarem sobre a relação entre a teoria e a prática de ensino. Tais conclusões tiradas pelos mesmos resultam de vivências, experiências, circunstâncias que podem influenciar na sua forma de pensar e agir no “fazer docente”, sendo que são explícitos através da maneira como os respectivos cursos que os entrevistados estão em processo formativo, concebem a temática.

Apesar de algumas divergências sobre a forma de conceber a teoria e a prática em questão, e de suas experiências em sala de aula, os entrevistados concordam e são unânimes em afirmar que a teoria e a prática necessitam andar juntas no exercício docente para uma maior eficiência em sala de aula. Apesar das contradições explícitas pelos entrevistados em relação aos cursos exercidos, os mesmos afirmam que em essência a teoria e a prática são indissociáveis e devem uma complementar a outra.

Sobre essas questões fundamentais para o crescimento pessoal e profissional do professor, a teoria e a prática devem ser indissociáveis sendo que as mesmas podem contribuir com maior eficácia no exercício docente, a teoria como pensar, repensar e refletir sobre a prática, e a prática sobre o fazer, o agir pedagógico, então devem ser inseparáveis e entendidos como algo essencial na vida docente.

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 1 ed. 1ª reimpressão - São Paulo: Contexto. 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. IN: NÓVOA, Antonio (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa/Portugal: Don Quixote, 1997, p.15-32.

PIMENTA, Selma G; LIMA Maria S. Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação, séries saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** 7º ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

**Submetido em:** Agosto de 2015

**Aprovado em:** Dezembro de 2015